

Sobre quatro *taxa* pouco frequentes da flora portuguesa

Pedro Ribeiro¹ y Jorge Paiva²

Resumo: Ribeiro, P. M. & Paiva, J. A. R. 2005. Sobre quatro *taxa* pouco frequentes da flora portuguesa. *Bot. Complut.* 29: 31-34.

Assinalam-se 4 *taxa* relevantes (com estatuto de protecção), que ocorrem na Serra do Caramulo, situada nas províncias de Beira Alta e Beira Litoral, em Portugal. Destaca-se o endemismo ibérico *Narcissus confusus* Pugsley.

Palavras chave: flora, corologia, Serra do Caramulo, Portugal.

Resumen: Ribeiro, P. M. & Paiva, J. A. R. 2005. Acerca de quatro taxones poco frecuentes en la flora portuguesa. *Bot. Complut.* 29: xx-xx.

Se señalan 4 taxones relevantes (con estatuto de protección) para la Serra do Caramulo, situada en las provincias de Beira Alta y Beira Litoral, en Portugal. Destacamos el endemismo ibérico *Narcissus confusus* Pugsley.

Palabras clave: flora, corología, Serra do Caramulo, Portugal.

Abstract: Ribeiro, P. M. & Paiva, J. A. R. 2005. About four taxa rarely found in the Portuguese flora. *Bot. Complut.* 29: 31-34.

Four *taxa* with conservation interest are reported from Serra do Caramulo, situated in Beira Alta and Beira Litoral provinces, in Portugal. The most interesting record is *Narcissus confusus* Pugsley, endemic of Iberian Peninsula.

Key words: flore, corology, Serra do Caramulo, Portugal.

INTRODUÇÃO

A Serra do Caramulo (outrora conhecida por Serra de Alcoba) está situada no extremo ocidental do Maciço Hespérico ou Ibérico e orientada segundo a direcção NE-SO. Com cerca de 40 km de comprimento e 20 de largura, atinge a altitude máxima (1074 metros) no Caramulinho. Como resultado de herborizações na Serra do Caramulo, iniciadas em 2002, mencionam-se quatro novidades florísticas para a referida serra, embora já citadas para a província da Beira Alta. Os exemplares colhidos foram incluídos no Herbário do Instituto Botânico da Universidade de Coimbra (COI).

Taxus baccata L.

LU, **Beira Alta:** entre Jueus e Malhapão de Cima, 29TNE6787, 934m, 7-V-2003, P. Ribeiro 155, COI.

Está citado para as Serras do Gerês (Mi), Montesinho (TM) e Estrela (BA, BB). Foi localizado agora como espontâneo na Serra do Caramulo, próximo da aldeia de Jueus, a uma altitude de 934 metros. Nas proximidades e, sempre junto a rochedos graníticos, encontram-se exemplares de azevinho, sugerindo que integrariam, juntamente com o teixo, a vegetação nativa daqueles montes e que, devido à transformação das terras para pastagens (e possivelmente por outros factores), ficaram limitados aos pequenos espaços entre e próximo de grandes blocos rochosos, onde actualmente se encontram. Ellenberg (1988 in Thomas & Polwart 2003) refere ocorrências de teixos na Europa central também em zonas rochosas íngremes, que escapariam a perturbações como fogos e abate. De assinalar que, na aldeia mais próxima ao local de colheita (Jueus), exista um pequeno local de culto datado de 1865, conhecido por «Capelo do Porteixo»,

¹ Área Científica de Ciências da Natureza, Escola Superior de Educação de Viseu, Rua Maximiano Aragão, 3504-501 Viseu (Portugal). pedro.ribeiro@esev.ipv.pt

² Instituto Botânico, Universidade de Coimbra, 3000-Coimbra (Portugal).

Recibido 8 junio 2004, Aceptado: 13 septiembre 2004.

sugerindo uma ancestral ocorrência e talvez abundância do teixo na localidade. Este *taxon* encontra-se na lista preliminar para o Livro Vermelho das Plantas Vasculares de Portugal e é classificado por Franco & Afonso (1982) como «espécie muito rara ou em perigo de extinção» e, por Dray (1985), como «Vulnerável», em Portugal.

Distribuição: Mi, TM, BA e BB.

Ilex aquifolium L.

LU, **Beira Alta**: Adside, 29TNE6598, 490 m, 24-I-2004, *P. Ribeiro* 314, COI; entre Jueus e Malhapão de Cima, 29TNE6787, 934 m, 16-IV-2003, *P. Ribeiro* 89, COI; Albitelhe, 29TNE6498, 344 m, 24-I-2004, *P. Ribeiro* 316, COI.

O pequeno bosque, com predominância de azevinho, em Adside, é, dos três locais de colheita, o de maior relevância. Apesar de não constituírem novidades provinciais, estas populações contribuem para um melhor conhecimento da área de distribuição desta espécie, em Portugal.

Sobre quatro *taxa* pouco frequentes da flora portuguesa

Com o intuito de preservar esta espécie e dado que pode ser e tem sido cultivada com êxito para exploração comercial, o Decreto-Lei nº 423/89, de 4 de Dezembro proíbe, em todo o território do continente, o arranque, o corte total ou parcial, o transporte e a venda de azevinho espontâneo. Este *taxon* encontra-se na lista preliminar para o Livro Vermelho das Plantas Vasculares de Portugal.

Distribuição: Mi, TM, DL, BA, BB, BL, E e Ag.

Gentiana pneumonanthe L.

LU, **Beira Alta**: entre Jueus e Malhapão de Cima, 29TNE6787, 934 m, 11-IX-2003, *P. Ribeiro* 310, COI.

Este *taxon* é referido pela primeira vez para a Serra do Caramulo e encontra-se na lista preliminar para o Livro Vermelho das Plantas Vasculares de Portugal.

Distribuição: Mi, TM, DL, BA, BL e E.

Narcissus confusus Pugsley (Fig. 1)

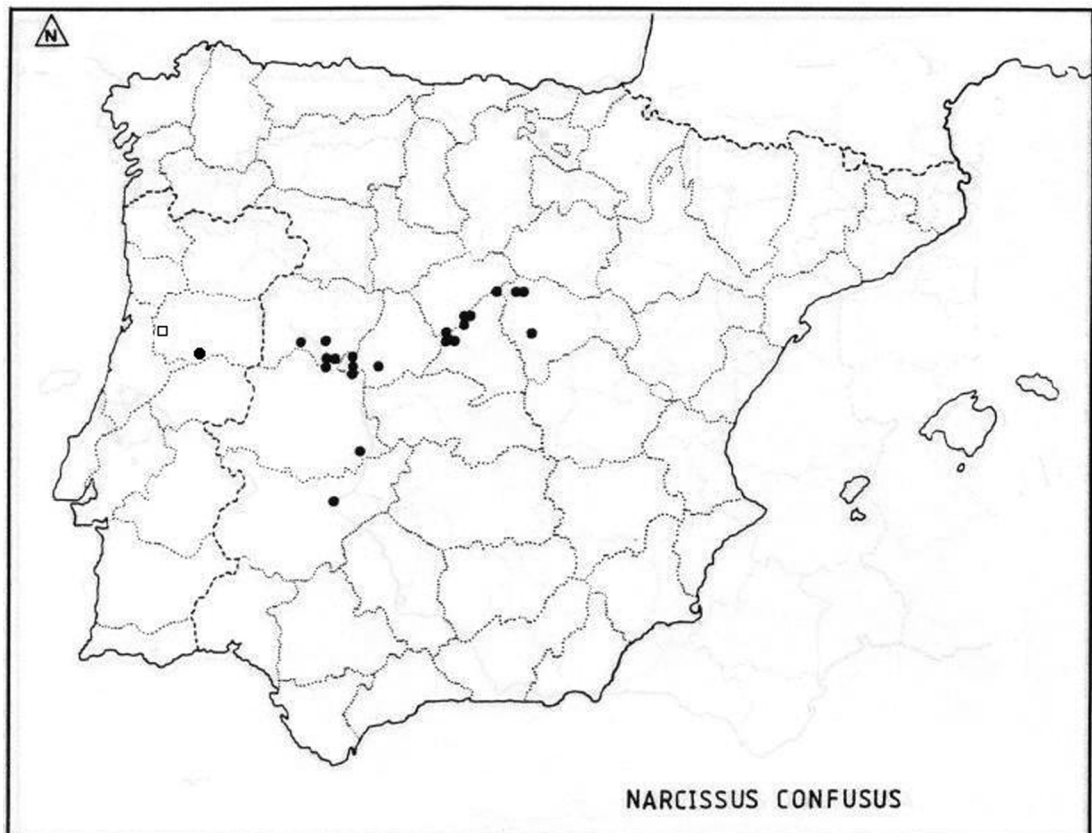


Figura 1.— Distribuição de *Narcissus confusus* Pugsley na Península Ibérica (modificado de Saiz & Ollero, 1992); □ nova localidade.

LU, **Beira Alta**: Meã, 29TNE6896, 684 m, em prados húmidos, 20-II-2002, P. Ribeiro, J. Paiva & A. Matos 2, COI.

Este endemismo ibérico não foi citado por Saiz & Ollero (1992) para Portugal, que referem a sua presença nas províncias espanholas de Av, Ba, Cc, Gu, M, Sa e Sg. Contudo, os exemplares existentes no herbário do Instituto Botânico de Coimbra, datados do século XIX e colhidos por Fonseca, apontam este *taxon* para locais da Serra da Estrela, tais como Labrunhal e São Romão. Fernandes (1996) refere o desaparecimento desta espécie em São Romão, bem como em locais da referida Serra citados por Brotero (Machada do Covão Cimeiro e Albergaria). Também Franco & Afonso (1994) citam este *taxon* apenas para a Serra da Estrela, acima dos 1000 m. Ampliamos agora, a sua distribuição à Serra do Caramulo, tratando-se da localização mais ocidental e a mais baixa altitude da Península Ibérica para a espécie.

Segundo estudos cariológicos anteriores, a este *taxon* têm sido atribuídas duas guarnições cromossó-

micas: $2n=14$ e $2n=28$. Em exemplares das províncias de Cáceres (Montserrat Martí & Vives 1991) e de Madrid (Sanudo 1984, Sanudo 1985) foram contados 14 cromossomas. Em espécimes das províncias de Segóvia, Salamanca e Madrid (Sanudo 1984, 1985, Sanudo *et al.* 1984) foram contados 28 cromossomas. Fernandes (1996) refere-se aos exemplares da Serra da Estrela como sendo tetraplóides de 28 cromossomas. A nossa contagem indica tratar-se de um tetraplóide registando-se a presença de 2 cromossomas B ($2n=28+2$) (Fig. 2).

Distribuição: BA.

AGRADECIMENTOS

Este trabalho foi realizado com financiamento da Fundação Calouste Gulbenkian, Projecto «Flora no Campo Urbano», Processo 49006. Estamos gratos pela colaboração da Dr.^a Ludovina Lopes, do Professor Paulo Silveira e do Dr. António Portugal.

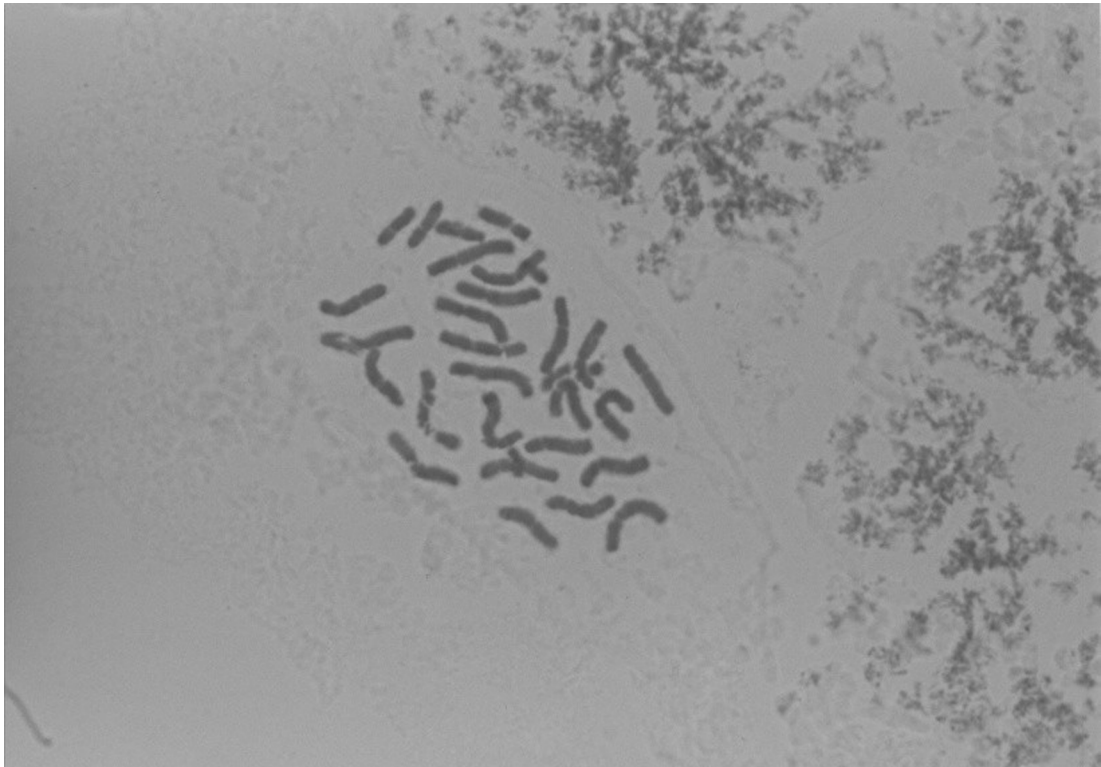


Figura 2.— Metafase somática de *Narcissus confusus* Pugsley ($2n=28+2B$).

BIBLIOGRAFÍA

- DRAY, A. M. 1985. *Plantas a proteger em Portugal continental*. Serviço Nacional de Parques, Reservas e Conservação da Natureza. Lisboa.
- FERNANDES, A. 1996. Sobre os narcisos do Parque Natural da Serra da Estrela e a necessidade da sua protecção. *Bol. Soc. Broteria* Ser. 2, 67: 321-331.
- FRANCO, J. A. & AFONSO, M. 1994. *Nova Flora de Portugal (Continente e Açores)* III, Fasc. I, *Alismataceae-Iridaceae*: 120-122. Escolar Editora. Lisboa.
- FRANCO, J. & AFONSO, M. 1982. *Distribuição de pteridófitos e gimnospérmicas em Portugal*. Serviço Nacional de Parques, Reservas e Património Paisagístico. Lisboa.
- MONTSERRAT MARTÍ, J. M. & VIVES, P. 1991. Números cromosómicos en *Narcissi* (*Amaryllidaceae*). *Fontqueria* 31: 145-148.
- SAIZ, J. M. & OLLERO, H. S. 1992. *Atlas corológico de las monocolitidoneas endémicas de la Península Ibérica y Baleares*. Colección Técnica. ICONA.
- SANUDO, A. 1984. Estudios citogenéticos y evolutivos en poblaciones españolas del género *Narcissus*. *Anales Jard. Bot. Madrid* 40: 361-367.
- SANUDO, A. 1985. Estudios citogenéticos y evolutivos en poblaciones españolas del género *Narcissus* L. sect. *Pseudonarcissus*. *Anales Jard. Bot. Madrid* 42: 117-123.
- SANUDO, A.; PERALTA, A. F. & AGUILERA, J. G. 1984. Etudes cytogenétiques et évolutives dans les populations espagnoles du genre *Narcissus* L. sect. *Pseudonarcissi* DC. Note préliminaire. *Webbia* 38: 829-837.
- THOMAS, P. A. & POLWART, A. 2003. *Taxus baccata* L. *J. Ecology* 91: 489-524.